



PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL SOBRE O PROCESSO DE RETROGRADAÇÃO NAS PRAIAS DO BALNEÁRIO DE ATAFONA, SÃO JOÃO DA BARRA, RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Raísa da Silva Costa Rêgo, Camila Morais Hime, Greicy Fernandez Ruenes, Salvatore Siciliano

O fenômeno erosivo costeiro, embora natural, tem se transformado em um problema socioambiental crescente, devido à influência antrópica nas zonas costeiras. O distrito de Atafona cresceu a partir de uma ocupação habitacional desordenada sobre o delta do Rio Paraíba do Sul, e possui uma linha de praia com um dos mais intensos fenômenos erosivos do Rio de Janeiro. Uma das hipóteses levantadas que tenta explicar o processo é a diminuição da deposição de sedimentos na foz do rio, em virtude das represas construídas ao longo dele. A perspectiva de diferentes pessoas sobre um determinado ambiente é influenciada por suas experiências individuais, cultura e formação. Logo, é crescente a necessidade de estudos relativos à percepção da comunidade sobre o local que habitam, de forma que ela seja acrescentada no conhecimento das problemáticas socioambientais e direcionamento de políticas governamentais de prevenção e mitigação de desastres. Nesta pesquisa, foram analisadas as percepções socioambientais de moradores e visitantes sobre os resíduos sólidos derivados do processo de erosão nas praias do balneário de Atafona. A amostragem foi realizada nos dias 22 e 23 de março de 2022, e foram entrevistadas a partir de encontros oportunistas 41 pessoas de ambos os sexos e com idade mínima de 18 anos. Os dados foram obtidos por meio de questionários semiestruturados que abordaram o perfil e a percepção dos entrevistados a respeito do processo erosivo na região costeira local. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (53,6%) e concluiu o ensino fundamental (41,4%). A idade dos informantes variou entre 18 e 73 anos e somente um deles não era residente do distrito. Dos entrevistados, 42,6% relataram que raramente visitavam as praias do balneário que sofrem com o processo de erosão intensa e 65,8% afirmaram não entrar na água devido aos possíveis riscos físicos oriundos da presença de resíduos sólidos de construções civis na região submersa da costa. Cerca de 90% das pessoas afirmaram ter conhecimento sobre o processo de erosão e de acordo com a maioria, este acontecimento é considerado um fenômeno natural (65,8%), fundamentado pelo retorno do mar à sua extensão original e/ ou pelo enfraquecimento do Rio Paraíba do Sul (85,1%). Ao serem questionados sobre as soluções de reconstrução da praia, a construção de um quebra-mar foi frequentemente apontada (75,6%) como a única medida para reduzir ou amenizar o avanço do mar. Este estudo mostrou que a perspectiva socioambiental informativa da população sobre o processo de retrogradação pode auxiliar na gestão da zona costeira e na identificação de áreas de risco para os habitantes remanescentes do distrito.

*Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais- UENF.
Fomento da bolsa: CAPES e FAPERJ.*